

Paisagem lembra o Nordeste

A terra seca, rachada pelo sol, fez ontem o gari José da Costa Carvalho, 50 anos, lembrar do interior do estado onde nasceu: a Paraíba.

“Lá no Nordeste, durante a seca, é que os açudes ficam assim”, disse o morador do Recanto das Emas.

José da Costa se abaixa para tocar e observar a terra rachada do fundo de um poço sem água há três meses, localizado à beira da estrada que liga a cidade ao centro de Brasília.

“Parece lasca de chocolate ralado”, brincou o gari.

Como os demais moradores do Recanto das Emas, onde mora, José da Costa está sofrendo as conse-

quências da seca prolongada.

“Minha filha de seis anos tem bronquite e só dorme se tiver uma bacia de água ao lado da cama”, contou.

São exatamente as crianças que mais sofrem os efeitos da seca. O vento frio que levanta a poeira, além de sujar roupas, móveis, cadernos e livros, provoca ressecamento e alergia na pele.

“Não adianta passar hidratante porque eles brincam na poeira e a coceira aumenta”, argumentou a mãe de Luana, 4 anos, Maria de Lourdes Souza.

A menina está com a pele ferida de tanto coçar e, em função da alergia, tem deixado de ir a escola.